



Ideathon com ênfase nas ODS como estratégia de ação na Extensão Universitária

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2025.6255

Autores: MARIANA COUTO SIQUEIRA, CAMILA FUKUDA GOMES SANTOS, PRISCILA BRENTAN PRAXEDES PEREIRA

Resumo: Em 2024, o projeto de extensão Poliwomen e o programa de Educação Empreendedora, em parceria com uma empresa do setor de energia, realizaram um Ideathon com o tema: “Como superar os desafios de um recrutamento com mais inclusão e diversidade na área de Energia Global”. A iniciativa visou propor soluções alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como igualdade de gênero e redução das desigualdades. O evento promoveu a integração entre universidade e setor privado por meio de debates e propostas inovadoras. As ideias destacaram ações como trilhas de carreira, software de análise de perfil com times equilibrados por gênero, treinamentos gamificados e incentivo à presença feminina em STEM desde o ensino básico. A sustentabilidade e o impacto real nas empresas foram critérios importantes. As equipes vencedoras receberam brindes e os participantes realizaram visita técnica à empresa parceira, conhecendo iniciativas de equidade e desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Ideathon, equidade de gênero, inclusão, STEM.

Ideathon com ênfase nas ODS como estratégia de ação na Extensão Universitária

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária, junto ao ensino e à pesquisa, compõe o tripé que estrutura a missão social da universidade brasileira, conforme previsto na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). Diferente de ações assistencialistas ou pontuais, a extensão se caracteriza por promover uma interação dialógica, horizontal e transformadora entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Nessa perspectiva, a extensão universitária assume um papel estratégico na formação integral dos estudantes, ao favorecer a construção de saberes situados, críticos e comprometidos com a realidade social. Inspirada em uma concepção freiriana de educação como prática de liberdade, a extensão possibilita a vivência de contextos reais e desafiadores, nos quais o conhecimento acadêmico se coloca a serviço da transformação social e da construção de cidadania. De acordo com Freire (1996), é na relação dialógica com o mundo que os sujeitos se constituem como protagonistas do conhecimento, e experiências práticas e contextualizadas possibilitam uma aprendizagem mais significativa.

Com o objetivo de consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas instituições de ensino superior brasileiras, o Ministério da Educação estabeleceu, por meio da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, diretrizes para a extensão na graduação. Essa normativa determina que, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação seja destinada a atividades de extensão, devendo estar integradas ao projeto pedagógico do curso e articuladas à formação acadêmica e profissional dos estudantes. Mais do que cumprir uma exigência formal, a curricularização da extensão propõe uma reorientação pedagógica que estimula práticas interdisciplinares, interprofissionais e socialmente referenciadas. Ao favorecer a vivência de realidades diversas e a atuação direta em contextos comunitários, essa diretriz amplia o compromisso social da universidade e contribui para o desenvolvimento de competências críticas, éticas e cidadãs nos futuros profissionais.

Na educação em engenharia, a extensão é fundamental para aproximar os alunos dos desafios sociais atuais, como sustentabilidade e desigualdades. Alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), as ações extensionistas contribuem para formar profissionais críticos e colaborativos. Metodologias ativas, como projetos baseados em problemas, hackathons e ideathons, fortalecem a articulação entre teoria e prática, promovendo protagonismo e desenvolvimento de habilidades socioemocionais (UNESCO, 2017; MELO; ARAÚJO; SANT'ANNA, 2024).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, representam um compromisso global para enfrentar desafios sociais, econômicos e ambientais que impactam o presente e o futuro da humanidade. Segundo a UNESCO (2017), a incorporação dos ODS nas práticas educacionais promove uma formação que integra conhecimento técnico, ética e responsabilidade social, preparando os estudantes para atuar nos desafios globais de forma sustentável e colaborativa. Ao alinhar projetos e atividades de extensão com esses objetivos, as universidades promovem uma educação que transcende o conhecimento técnico, preparando estudantes para atuar de forma ética, colaborativa e transformadora em contextos reais, fortalecendo o papel social da engenharia na construção de soluções para os desafios globais.

Para operacionalizar esses princípios e promover o engajamento dos estudantes com os desafios sociais e ambientais atuais, metodologias ativas vêm ganhando destaque no

ambiente acadêmico. Entre elas, o Ideathon se destaca como uma abordagem colaborativa e intensiva que reúne participantes de perfis variados para desenvolver soluções inovadoras a partir de desafios previamente definidos. Trata-se de uma metodologia cada vez mais utilizada no ambiente acadêmico por seu potencial de estímulo à criatividade, à inovação e ao empreendedorismo entre os estudantes. Durante o evento, os participantes vivenciam todas as etapas de desenvolvimento de uma ideia, desde o entendimento do problema até a apresentação de um pitch, desenvolvendo habilidades como trabalho em equipe, pensamento crítico e comunicação eficaz. Além disso, o Ideathon permite a aplicação prática de conhecimentos adquiridos ao longo da graduação em situações reais, conectando os estudantes com o mercado e ampliando seu repertório profissional (SEBRAE, 2023).

Nesse contexto, estudos recentes apontam que o Ideathon é uma ferramenta eficaz na formação empreendedora, pois favorece o aprendizado prático, o engajamento dos estudantes e a criação de ecossistemas colaborativos nas universidades. Sua estrutura permite o desenvolvimento de competências como criatividade, resolução de problemas e pensamento estratégico, além de aproximar os participantes de empresas reais, fortalecendo sua empregabilidade. Diferentemente do hackathon, que foca na implementação de protótipos digitais, o Ideathon privilegia a geração e avaliação de ideias, reforçando o caráter formativo e exploratório da experiência (GARCÍA-CASTANEDO et al., 2024).

Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021) apontam que as mulheres são minoria em cursos de graduação nas áreas ligadas às ciências exatas, onde no ano de 2019, correspondiam a apenas 13,3% das matrículas nos cursos presenciais de graduação na área de Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação, e 21,6% na área de Engenharia e profissões correlatas. Contudo, no mesmo artigo, reporta que na população mais jovem, entre 25 e 34 anos, 25,1% das mulheres possuíam nível superior completo, contra 18,3% dos homens, verificando-se que existem mais mulheres capacitadas no mercado de trabalho, contudo estas em grande maioria formadas em áreas de bem-estar (ABC 2023). Outro aspecto apontado pelo artigo retrata que “Apesar de mais instruídas, as mulheres ocupavam 37,4% dos cargos gerenciais e recebiam 77,7% do rendimento dos homens.” Um dos grandes fatores que dificultam o egresso de mulheres em áreas de STEM vêm da desigualdade de gênero, conforme apontado pela ONU-Mulheres Brasil (2019).

Frente a este cenário, contrastando com a elevada demanda de profissionais qualificados nas áreas de ciências, tecnologia e informação que participam dos mais variados setores das engenharias, incentivar a maior representatividade feminina em STEM é de grande benefício para a área. Uma vez que elas podem agregar além do conhecimento técnico, na pluralidade de ideias, podendo apresentar soluções diferenciadas. Criar mecanismos para ampliar a participação das mesmas constitui também forma de participar no crescimento do cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ONU 2018), dentre os objetivos destaca-se: igualdade de gênero; Trabalho decente e crescimento econômico; Redução das desigualdades; Paz, justiça e instituições eficazes.

Assim, ferramentas e estratégias diferenciadas tomam relevância no contexto de inserção e permanência de mulheres em áreas de STEM. O presente trabalho objetiva então apresentar o Ideathon como uma ferramenta eficaz, quando estruturado pautando-se nas ODS, desenvolver educação de qualidade, articulando entre universidade e sociedade busca por soluções viáveis para problemas vigentes tais como: a desigualdade de gênero, trabalho decente e crescimento econômico, paz, justiça e instituições eficazes, parcerias e meios de implementação.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Projeto Poliwomen

A partir da inspiração trazida por uma palestra do programa Meninas Digitais durante o *Women in IT* (WIT) de 2019, o projeto surgiu em um cenário em que as estudantes representavam apenas 16% do corpo discente. O projeto Poliwomen (PUC-PR), foi estruturado pela escola Politécnica no campus de Curitiba, dado o entendimento por parte de representantes do corpo docente feminino, da necessidade de maior interação com as estudantes dos cursos de engenharia e computação. Inicialmente o objetivo principal visava promover sentimento de pertencimento das estudantes, por meio de atividades que incentivem a participação e a permanência de meninas e mulheres nas áreas de STEM (*Science, Technology, Engineering and Mathematic*), estimulando um desenvolvimento científico e tecnológico mais inclusivo e representativo da sociedade, considerando a escolha profissional e a permanência nos cursos de graduação, atendendo vários ODSs. Desde sua consolidação, a trilha deste projeto perpassa por diversas ações com estudantes de graduação, bem como com a comunidade local com foco em ações destinadas a meninas e mulheres (veja <https://blogs.pucpr.br/escolapolitecnica/projeto-poliwomen-mulheres-nas-exatas/>).

No ano de 2024 tornou-se projeto extensionista institucional, como uma iniciativa estratégica voltada à promoção da equidade de gênero e ao fortalecimento da presença feminina nas áreas de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática). O Poliwomen tem se adaptado continuamente às demandas e aspirações de suas participantes e da interação dialógica com a sociedade local, promovendo um espaço seguro, acolhedor e formativo. As atividades extensionistas buscam atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como saúde e bem-estar (ODS 3), igualdade de gênero (ODS 5) e educação de qualidade (ODS 4). Ocorrem encontros mensais no campus que incluem palestras, rodas de conversa, oficinas, workshops, dinâmicas em grupo e competições, bem como são promovidas ações com a comunidade, com atividades organizadas pelas próprias alunas com apoio docente que promovem palestras, dinâmicas de grupo e oficinas temáticas.

O planejamento é construído de forma colaborativa, avaliando feedbacks fornecidos observa-se os interesses das estudantes e demandas da sociedade, o que favorece o protagonismo discente, a escuta e acolhimento das dores e necessidades apontadas, estimulado o desenvolvimento de soft skills e a ampliação do senso de pertencimento. Através destas atividades ocorre o compartilhamento de experiências, a criação de redes de apoio e a construção de trajetórias profissionais mais engajadas socialmente, transcendendo os limites do campus, contribuindo para uma formação integral e inclusiva.

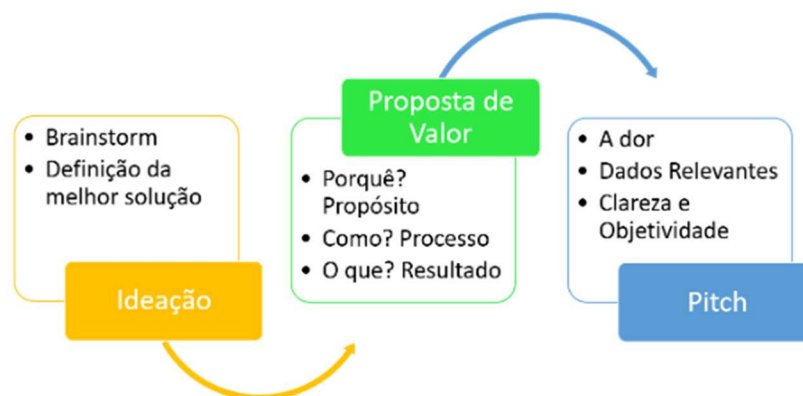
2.2 Ideathon

O Ideathon constitui um evento de competição entre equipes que busca soluções inovadoras para um desafio, conectando os participantes com problemas vigentes de empresas, oportunizando interação com campos diversos de conhecimento de forma lúdica e instigante. Contextualizando a atividade desenvolvida:

- A empresa parceira apresenta uma problemática como desafio. Juntamente com professores cria estratégia para formação de equipe, estabelece critérios a serem atendidos nas propostas, auxilia no processo de mentoria das equipes na busca por soluções diferenciadas e inovadoras.
- Os participantes ao receber o desafio são instruídos a fazer uma breve revisão bibliográfica sobre o tema, e então iniciarem o desenvolvimento de uma ideia de solução que perpassasse desde o entendimento do problema até a apresentação do pitch. Veja estrutura do processo de desenvolvimento de solução na figura 1.

- Uma banca pré-estabelecida entre empresa e universidade avalia cada proposta apresentada de acordo com a rubrica, e discorre sobre o exposto identificando qual proposta melhor agrega como solução ao desafio proposto.

Figura 1 – Organização de Ideação e apresentação de proposta.



Fonte: os Autores (2025)

2.2.1 Ideathon com ênfase nas ODSs

Neste trabalho, será apresentado aspectos relevantes do Ideathon realizado em 2024, que foi estruturado pelo projeto Poliwomen, o setor de educação empreendedora da PUCPR e empresa parceira. A empresa parceira foi a ExxonMobil, que possui o WIN (Women's Interest Network), um programa que tem como missão promover a evolução profissional e o crescimento pessoal das mulheres no ambiente corporativo. O desafio proposto por participantes do WIN trouxe o tema “Como superar os desafios de um recrutamento com mais inclusão e diversidade na área de Energia Global”, alinhado a visão e ODSs voltadas para promover ambientes mais inclusivos, com equidade de gênero, Paz, justiça e instituições eficazes.

Pela necessidade de dispor de dois dias para realizar o Ideathon, este ocorreu durante a Poliweek (Semana Acadêmica Integrada dos Cursos de Engenharia e Computação). Dos cem inscritos, o evento contou com a participação de aproximadamente 70 estudantes, destes 34% eram mulheres, sendo a maioria participantes do Poliwomen. Houve diversidade de cursos participantes por ser um evento aberto a toda comunidade acadêmica, pois além dos estudantes dos cursos pertencentes a Escola Politécnica, estudantes dos cursos de psicologia e publicidade e propaganda também participaram. É válido ressaltar que 58% dos participantes eram de cursos de engenharia, 38% de computação e 4% de outras graduações da PUCPR, sendo divididos em equipes de até 7 integrantes. Por ocorrer em dois dias, nem todos os integrantes das equipes conseguiram participar nos dois encontros, havendo necessidade de divisão de tarefas.

Através do protagonismo estudantil, as equipes se dedicaram intensamente para apresentar propostas que adequadas as demandas do desafio, e simultaneamente refletissem a criatividade e o compromisso com a promoção de diversidade e inclusão no mercado de trabalho. Após o brainstorming e idealização de proposta de solução foram apresentados pitches pelas equipes, veja figura 2 que apresenta uma coletânea de imagens do Ideathon.

The collage consists of eight photographs arranged in three rows. The top row shows students working at long tables (left), a wide shot of the workshop space (middle), and a presentation slide titled 'Ideathon' (right). The middle row shows a large group of students seated at tables (left) and a presentation slide with a logo (right). The bottom row shows a large group of students posing for a photo (left) and a group of students seated at tables (right). The presentation slide in the top right corner lists the following points:

- Parte interna del empresa
- Qualificaci3n tecnica dentro del grupo humano
- Carrera en empresa
- Oportunidades de crecimiento dentro empresa

Dentre os participantes 4 equipes conseguiram chegar à etapa final e desenvolver proposta para apresentação de pitch com soluções bem distintas e articuladas com o tema. Uma equipe apresentou soluções propondo ações em escolas tanto para crianças quanto adolescência, discutindo a representatividade feminina em STEM, tanto do ponto de vista histórico quanto no viés de conscientização da equidade de gênero e necessidade de ambientes mais inclusivos para mulheres, objetivando que esta cultura se propague a partir dos mais jovens, e impacte simultaneamente o ambiente corporativo através desta articulação com a sociedade. A figura 3 apresenta algumas imagens extraídas da apresentação realizada por esta equipe.

IDEATHON
Exemplos

20% CONFIA
4% menos empresas cadastradas em 37 Cidades
Região das mulheres.

34% UCB
da total de alunos matriculados em produções
de engenharia são mulheres.

"É fundamental que sejam criadas mais programas que
incentivem a participação feminina no área de engenharia"

DESENVOLVER
Continuar o desenvolvimento por meio de cursos de extensão com
parcerias de **Universidades e Empresas**.

- Organizar competições de programação.
- Bolsas de estudo.
- Linguagem Inclusiva

MOTIVAR
Motivar mulheres que foram referências na Tecnologia,
Engenharia e Computação.

DESENVOLVER
Continuar o desenvolvimento por meio de cursos de extensão com
parcerias de **Universidades e Empresas**.

- Organizar competições de programação.
- Bolsas de estudo.
- Linguagem Inclusiva

MOTIVAR
Motivar mulheres que foram referências na Tecnologia,
Engenharia e Computação.

ORGANIZAÇÃO
PUC
CAMPINAS
PONTEFICA UNIVERSIDADE CATOLICA

Programas de carreira com qualificação técnica, oportunidade de interação com outras áreas para as funcionárias, bem como conscientização e incentivo à quebra de paradigmas ampliando acesso em todos os setores, foram soluções idealizadas pela segunda equipe. Esta equipe destacou durante a apresentação que haveria plano específico criado na empresa para dar este suporte as profissionais que demonstrassem interesse, e acompanhamento de rendimento para análise quantitativa e qualitativa a longo prazo do efeito destas ações, a figura 4 apresenta imagem dos slides que foram apresentados durante o pitch.;

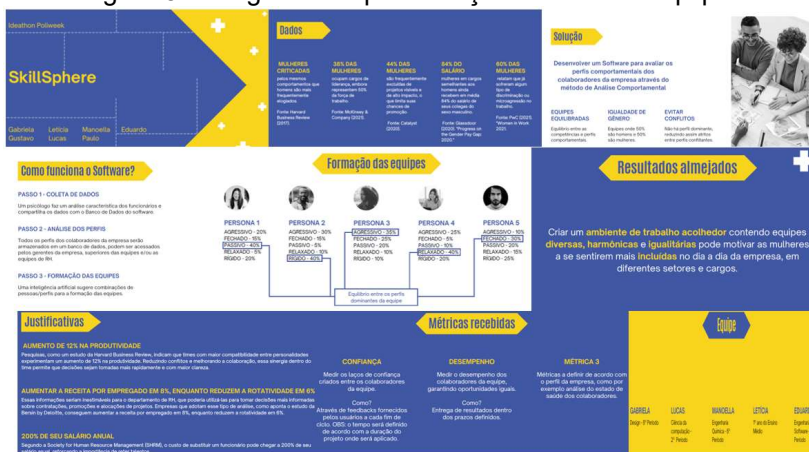
Figura 4: Imagem da apresentação da segunda equipe participante.



Fonte: O autor (2025)

A ideia da terceira equipe foi a implementação de software de formação de times que verifiquem perfis profissionais que possam se complementar criando times com múltiplas habilidades. Os times seriam compostos 50% por membros de cada gênero, e as diferenças de perfis objetiva estimular o desenvolvimento do trabalho em equipe e empatia. A figura 5 ilustra a apresentação feita pela equipe durante o pitch, que indicou entre outros fatores a melhoria de ambiente de trabalho e aumento de produtividade.

Figura 5 - Imagens da apresentação da terceira equipe.



Fonte: O autor (2025)

Especificamente a equipe vencedora Human Time, formada por estudantes de engenharia, jogos digitais, psicologia e publicidade e propaganda, propôs o uso da gamificação digital para trabalhar através de trilhas questões de diversidade e igualdade nas organizações, trazendo mais consciência às questões do universo feminino que afetam o desenvolvimento socioemocional e limitam a progressão de carreira. Através das trilhas, os aplicativos para treinamento de habilidades socioemocionais como empatia e melhoria da capacidade de comunicação, devem simular questões comuns do universo feminino como a dupla jornada de trabalho em virtude da maternidade e cuidado da maior parte das tarefas domésticas, bem como situações de assédios, pormenorização e desacreditação de ideias. A

figura 6 apresenta fragmentos da apresentação desta equipe, que se destacou por apresentar solução de fácil implementação, amplo alcance e potencial de resultados.

Figura 6 - Fragmentos de imagens da apresentação equipe vencedora.



Fonte: O autor (2025)

A atividade demonstrou o potencial das ações extensionistas na formação integral dos estudantes, promovendo competências como empatia, inovação, trabalho em equipe e consciência social, especialmente no que tange à equidade de gênero, e relevância deste tema para áreas de STEM. Por meio da atividade, destaca-se a além de propiciar interação com a comunidade local entendendo dores presentes no ambiente corporativo, que a troca gerada entre a universidade e a empresa permitiu entender mecanismos diferenciados para colaboração entre estas. Como parte da premiação a empresa abriu espaço para visita técnica e (veja figura 7), solidificando relação dialógica entre o meio acadêmico e a sociedade local.

Figura 7 – Imagem da visita técnica realizada em novembro de 2024.



Fonte: O autor (2025)

Na visita técnica foi apresentado aos alunos informações aspectos sobre os programas de engajamento feminino como o WIN, foram fornecidas informações sobre estágio específicos para graduandas em STEM, planos de carreira da empresa e receber mentoria

para progressão de carreira, quais os cuidados que a empresa realiza para a permanência das funcionárias após a maternidade, como o ambiente empresarial não tem uma mesa específica para o funcionário, possibilitando interação com diferentes membros que nem sempre são do mesmo setor. Estas informações expandem a visão do acadêmico em relação ao mercado de trabalho, soft-skills, engaja os mesmos nas aspirações de carreira, e sobretudo no papel profissional como agente transformador da sociedade.

2.3 Considerações Finais

A utilização de maratonas como Ideathon em atividade de extensão se apresentou como estratégia válida para engajar a sociedade e a universidade, em busca de soluções para problemáticas que estejam vinculadas aos objetivos de desenvolvimento sustentável. Estimulando o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, pensamento crítico e comunicação eficaz, por meio de aplicação de conhecimento em situações reais, conectam os estudantes com o mercado e ampliam seu repertório profissional.

Esta atividade agregou no entendimento de desafios do universo feminino no mercado de trabalho, que são provenientes das desigualdades social e de gênero, sendo evidenciado em setores vinculados a ciências e tecnologia, visto a baixa representatividade de mulheres nos cursos de graduação e em cargos expoentes dos setores econômicos.

A reflexão sobre a temática proposta proporcionou aos envolvidos reflexão e busca por soluções que busquem mitigar tais problemas, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade justa, com impactos diretos nas ODSs 3, 4, 5, 8, 9, 10 e 17. Trabalhar para que essas metas universais se tornem tangíveis é papel de todos, e ações que promovam esta conscientização e permeiem tal trilha constituem por si uma poderosa ferramenta a ser realizada continuamente no ambiente educacional.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem a empresa parceira ExxonMobil pelo patrocínio fornecido para a realização do Ideathon, ao apoio da equipe da Educação empreendedora, bem como a PUCPR pelo incentivo e apoio ao projeto Poliwomem.

REFERÊNCIAS

ACADÊMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Por que as meninas não querem fazer ciências exatas?. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.abc.org.br/2019/03/08/por-que-as-meninas-nao-querem-fazer-ciencias-exatas/> . Acesso em: 1 jun. 2025.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS, Estatísticas de Gênero: ocupação das mulheres é menor em lares com crianças de até três anos. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30172-estatisticas-de-genero-ocupacao-das-mulheres-e-menor-em-lares-com-criancas-de-ate-tres-anos> . Acesso em: 1 jun. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 49, 19 dez. 2018.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCÍA-CASTANEDO, Jorge; CORRALES-GARAY, Diego; RODRÍGUEZ-SÁNCHEZ, José-Luis; GONZÁLEZ-TORRES, Thais. The ideathon as an instrument for entrepreneurial education in university contexts. *The International Journal of Management Education*, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 100926, mar. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2023.100926>. Acesso em: 1 jun. 2025.

MELO, F. O.; ARAÚJO, D. C.; SANT'ANNA, A. M. O. Prática da extensão universitária nos cursos de engenharia ofertados por instituições de ensino superior públicas no Brasil. *Anais do COBENGE*, 2024. Disponível em: https://abenge.org.br/sis_artigo_com_capa.php/?cod_trab=5267 Acesso em: 30 mai. 2025.

ONU. Desigualdades de gênero empurram mulheres e meninas para longe da ciência, avaliam especialistas, executivas e empresárias. Brasil, 2019. <https://www.onumulheres.org.br/noticias/desigualdades-de-genero-empurram-mulheres-e-meninas-para-longe-da-ciencia-avaliam-especialistas-executivas-e-empresarias/> . Acesso em: 30 mai. 2025.

SEBRAE. Ideathon: aprenda a usá-lo e inspire ideias criativas em sua equipe. 2023. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/ideathon-aprenda-a-usa-lo-e-inspire-ideias-criativas-em-sua-equipe,2460be0610028810VgnVCM1000001b00320aRCRD> . Acesso em: 1 jun. 2025.

UNESCO. *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem*. Brasília, DF: UNESCO, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247444>. Acesso em: 1 jun. 2025.

UNESCO. *Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM)*. Brasília, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000264691> . Acesso em: 1 jun. 2025.

**IDEATHON WITH AN EMPHASIS ON THE SDGS AS AN ACTION STRATEGY IN
UNIVERSITY EXTENSION– COBENGE 2025**

Abstract: *The Poliwomen extension project and the Entrepreneurial Education program developed an Ideathon together with a partner company in the year 2024. The proposed challenge of this knowledge marathon was “How to overcome the challenges of recruitment with more inclusion and diversity in the area of Global Energy”, which is strongly related to the sustainable development goals of Gender Equality; Decent Work and Economic Growth; Reducing Inequalities; Peace, Justice and Effective Institutions; and Partnerships and Means of Implementation. Thus, this work reports on the integration between the academic community and the partner company, to propose an idea for the problem presented, through reflection, debate and the search for innovative solutions to an issue that directly affects Brazilian society. The solutions presented addressed issues that reflect on gender equality and have an impact on greater investment in training women in science and technology, with a view to greater representation in these sectors. One of the requirements for the solution was sustainability, where the viability of the proposal should promote a real impact on the corporate environment, and such a change in awareness should add to the regional culture. The ideas presented in the pitches included: career growth plans and technical qualifications that provide opportunities to learn about new areas; software that creates according to profile analysis, and mentoring mixed teams with 50% of participants from each sector.*

Keywords: *Ideathon, gender equity, inclusion, STEM.*

